

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

#### LETRAMENTO COMO PROCESSO DE MEDIAÇÃO: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

#### *LITERACY AS A MEDIATION PROCESS: A LOOK FROM THE PERSPECTIVE OF CRITICAL INFORMATION COMPETENCE*

**Renato Lopes Vieira** – Universidade Federal Fluminense (UFF)  
**Elisabete Gonçalves de Souza** – Universidade Federal Fluminense (UFF)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** propõe reflexão sobre as bibliotecas escolares da rede municipal de Niterói a partir das perspectivas do Letramento Informacional e da Competência Crítica em informação. A discussão embasa a concepção de Letramento Informacional em uma perspectiva social, como processo para o desenvolvimento da Competência Crítica em Informação. Apoiar-se na categoria mediação para explicar a ação de interferência do bibliotecário nas ações de letramento informacional, ressaltando que esta deve superar a abordagem tradicional de ênfase às tecnologias, devendo buscar nas ações culturais a motivação para sua implementação. Em termos metodológicos, caracteriza-se como pesquisa exploratória do tipo bibliográfica pautada em revisão narrativa de literatura. Quanto à abordagem, constitui-se como um estudo de caso, sendo investigadas 16 escolas da Rede Municipal de Educação de Niterói. A coleta de dados sobre as atividades das bibliotecas e de seus bibliotecários foi realizada por meio de questionário. Para este trabalho, enfatizaram-se questões específicas relacionadas à temática. A investigação concluiu que os bibliotecários da Rede Municipal de Educação de Niterói, em suas práticas de letramento informacional, realizam um trabalho importante para o desenvolvimento da competência crítica em informação, o qual vem sendo posto em prática por meio de atividades de mediação informacional e cultural, as quais se aproximam da noção de Infoeducação, método pautado na epistemologia.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; letramento informacional; Competência Crítica em Informação; mediação da informação e da cultura.

**Abstract:** this paper proposes a reflection on school libraries in the Niterói municipal network from the perspectives of Information Literacy and Critical Information Competence. The discussion is based on the concept of Information Literacy from a social perspective, as a process for the development of Critical Competence in Information. It is based on the category of mediation to explain the action of the librarian's interference in information literacy actions, emphasizing that this must go beyond the traditional approach of emphasizing technologies, and must seek the motivation for its implementation in cultural actions. In methodological terms, this is an exploratory bibliographical study based on a narrative literature review. In terms of approach, it is a case study, investigating 16 schools from the Niterói Municipal Education Network. Data on the activities of the libraries and their librarians was collected using a questionnaire. For this work, specific questions related to the theme were emphasized. The research concluded that the librarians of the Niterói Municipal Education Network, in their information literacy practices, carry out important work for the development of

critical competence in information, which has been put into practice through information and cultural mediation activities, which are close to the notion of Infoeducation, a method based on epistemology.

**Key-words:** school library; information literacy; critical information competence; mediation of information and culture.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história de seu desenvolvimento, a noção de *Letramento Informacional* (LI) vem sendo abordada nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) em associação ao conceito de Competência Informacional (CoInfo), principal tradução brasileira (Campello, 2002) para *Information Literacy* (IL).

A noção IL surgiu nos Estados Unidos em 1974, pensada pelo bibliotecário estadunidense Paul Zurkowski, que, na condição de presidente da *Information Industry Association*, a desenvolveu e apresentou como proposta ao governo dos Estados Unidos em relatório em que descrevia uma série de produtos e serviços providos por instituições privadas que tinham relação com o campo informacional, especificamente com as bibliotecas. Segundo Dudziak (2003), o relatório de Zurkowski antevia um cenário de mudanças na base técnica do capitalismo e recomendava que se iniciasse um movimento em direção à *information literacy*. Indicava que os recursos informacionais deveriam ser “[...] aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação” (Dudziak, 2003, p. 24-25).

Conforme foi pensada em 1974, a ideia apresentada por Zurkowski trazia em si um caráter tecnicista que influenciou a BCI, sobretudo no que diz respeito às interpretações que enfatizavam o ensino/aprendizado de corte tecnicista voltado para uso e aplicação das tecnologias na gestão da informação com vista a atender as demandas do mercado e da educação para o trabalho.

Ao longo das décadas seguintes, outras interpretações surgiram (Hamelink, 1976; Kuhlthau, 1987; Owens, 1976) em torno da IL e a aproximaram de uma perspectiva educacional, com ênfase nas questões sobre a leitura e educação continuada, expressas nas habilidades para buscar, selecionar e usar informação digital e midiática, e aprender ao longo da vida, já que as mudanças sociais e técnicas demandam novas competências informacionais. Em 1991, Kuhlthau elaborou um modelo comportamental de busca da informação que, nos anos seguintes, se tornou referência no meio acadêmico nas áreas da BCI nos estudos sobre

competência informacional. O modelo denominado *Information Search Process (ISP)* engloba práticas de mediação que valorizam a experiência afetiva (sentimentos), cognitiva (pensamentos) e física (ações). Observa-se, em sua aplicação, que “os pensamentos começam incertos, vagos e ambíguos e tornam-se mais claros, mais específicos, à medida que o processo de busca progride” (Kuhlthau, 2018).

Porém, apesar desses avanços na direção de uma abordagem que valoriza a experiência dos usuários em relação à complexidade do conhecimento, a *Information Literacy* manteve o seu caráter tecnicista e instrumental, influenciando, inclusive, as traduções desta noção no Brasil. Caregnato traduziu o IL pela primeira vez como “alfabetização informacional” aproximando-o dos estudos sobre educação de usuários e da necessidade das bibliotecas “se prepararem para oferecer novas possibilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital” (Caregnato, 2000, p. 50). Mas foi a tradução de Bernadete Campello como *Competência Informacional* (2002) que popularizou o conceito. Campello (2009) explica que sua tradução se deu a partir do *Information Power*, documento elaborado pela *American Library Association (ALA)* em 1978. Neste documento, a IL tem como pressuposto o acesso à informação de forma eficiente e efetiva, tendo como proposições que se aplicam ao usuário: a) reconhecimento da necessidade de informação para resolver um problema; b) informação apropriada e abrangente para a tomada inteligente de decisões; c) formulação de perguntas baseadas nas necessidades de informação; d) identificação de uma variedade de fontes potenciais de informação; e) desenvolvimento de estratégias de localização de informação bem-sucedidas (Campello, 2009, p. 23).

Observa-se no desenvolvimento histórico do conceito que a preocupação com os aspectos emancipatórios do indivíduo não alcançou nível suficiente para dar conta do problema da desigualdade social e seus impactos no acesso à informação e aos bens culturais, predominando uma preocupação de viés instrumental e tecnicista, focado na formação do usuário/indivíduo. As necessidades informacionais são tomadas enquanto problemas singulares, cujo sucesso, ou a eficiência das respostas, depende da pessoa, desconsiderando os contextos sociais que cercam as bibliotecas.

As limitações do conceito fizeram surgir, também nos Estados Unidos, a partir de estudiosos como Simmons (2005), Elmborg (2006), Tewell (2015), um movimento denominado *Critical Information Literacy*, baseado nos preceitos da Teoria Crítica e como

crítica aos padrões tecnicistas e instrumentais da *Information Literacy*. No contexto brasileiro, o conceito aparece pela primeira vez nos estudos de Vitorino e Piantola (2009), e se tornou conhecido no campo da BCI como *Competência Crítica em Informação (CCI)*.

Em regra, as abordagens pela perspectiva da CCI não trazem para a discussão a ideia de Letramento Informacional mantendo aderência com o conceito de competência em informação (CoInfo), por ser entendida pela área como a tradução mais adequada, no sentido que o arrola as dimensões técnica e social da informação de forma dialógica.

No entanto, pensando no público escolar, observamos que o conceito se ancora em ações de mediação pautadas em diferentes tipos de letramento, envolvendo ações de informação de caráter literário, étnico-racial, abordando as desigualdades sociais, de gênero, de classe, entre outras, principalmente quando a ideia é mobilizar o conceito junto a educandos do ensino fundamental, em sua maioria crianças e jovens com idades entre 6 e 15 anos.

Neste estudo, trazemos o conceito de Letramento informacional não como ideia vinculada à CoInfo ou como mera tradução da *Information Literacy*, mas como prática pedagógica ou educativa do bibliotecário no ambiente escolar pela perspectiva da CCI. O objetivo é discutir o conceito aproximando-o da noção de infoeducação, perspectiva que direciona crítica aos padrões tecnicistas da IL.

A infoeducação “[...] pretende oferecer, portanto, chaves, bússolas cognitivas que permitam aos navegantes não só navegar, mas apropriar-se crítica e criativamente da cultura da informação” (Perrotti, 2016, p. 11). Entendemos que essa perspectiva amplia a mediação no contexto da biblioteca escolar.

Foi sob a lente teórica da infoeducação, aliada ao conceito de mediação da informação, que observamos as ações de letramento informacional nas bibliotecas escolares da rede pública de ensino de Niterói, campo empírico da pesquisa.

A metodologia empregada, dado o caráter social da pesquisa, consistiu, quanto à abordagem, em pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (1994), esse tipo de pesquisa trabalha “[...] com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 1994, p. 21-22).

Quanto à natureza, o trabalho se caracteriza como pesquisa exploratória, pautada em revisão de literatura, com vista a fornecer subsídios para o aprimoramento das ideias acerca

dos processos de Letramento informacional e Competência Crítica em Informação em bibliotecas escolares. Intenciona-se conhecer a rede de bibliotecas escolares de Niterói tensionado seu saber-fazer e a prática de seus profissionais em torno da temática.

A rede municipal de educação de Niterói é formada por 98 escolas que atendem alunos das primeiras etapas da educação básica: a educação infantil e o ensino fundamental. À época da pesquisa, ano de 2024, apenas 16 unidades possuíam bibliotecas escolares, geridas por bibliotecários, como recurso pedagógico e de aprendizagem, constituindo esse grupo o lócus de nossa investigação. A coleta de dados foi feita mediante questionário, elaborado no *Google Forms* e enviado aos bibliotecários por e-mail.

Nas próximas seções trataremos da noção de Letramento Informacional no contexto da biblioteca escolar, entendendo-o como processo de mediação para o desenvolvimento da criticidade dos educandos-usuários, aproximando-o do conceito de Competência Crítica em Informação em Brisola (2021) e Bezerra e Schneider (2022) e das discussões de Edmir Perroti (2016) sobre Infoeducação e de Almeida Júnior (2009) e Gomes (2010) sobre mediação da informação.

## **2 APROXIMAÇÕES ENTRE LETRAMENTO INFORMACIONAL E COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO.**

Em nossa abordagem, para pensarmos o processo de letramento informacional, adotamos a *informação* como categoria formativa, conforme considera Perrotti (2016). Esse autor nos lembra que o termo *informar* “[...] é constituído por in+formar e significa dar forma, colocar alguma coisa em forma, mais precisamente, dar forma sîgnica a algo que está além do signo” (Perroti, 2016, p. 10). Em sua análise, informação é o ato resultante do “processo de atribuição de signos a fenômenos concretos ou abstratos, objetivos ou subjetivos, imaginados ou “reais”; é “tradução”, “interpretação”, “produção” de fenômenos compartilhados ou passíveis de serem compartilháveis socialmente por meio de signos”.

A análise de Perroti (2016) se dá no contexto em que trata da noção *Infoeducação*, ideia proposta pelo autor na ocasião do I Colóquio Brasil-França de Infoeducação, no ano de 2000, realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

A noção de Infoeducação busca qualificar o conceito IL destacando sua dimensão social, educativa e cultural. Sua concepção não se fixa na questão das habilidades e competências informacionais. Pela perspectiva da Infoeducação, além de mobilizar saberes informacionais de diferentes ordens, os usuários devem interrogá-los

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

[...] articulando-os a quadros gerais de produção, mediação e apropriação de conhecimento e cultura, a processos reflexivos que colocam em causa as próprias concepções de informação e de formação, bem como as relações estabelecidas entre elas (Perrotti, 2016, p. 11).

Este aspecto da Infoeducação nos moveu a aliar essa abordagem à construção da reflexão sobre Letramento Informacional, de modo a subsidiar nosso raciocínio em uma perspectiva crítica que enfatize, sobretudo, uma formação que tenha a informação, no seu sentido mais amplo, entendida como processo e como substrato de formação. Pela perspectiva da Infoeducação, o infoeducador é um profissional de conexão que desempenha função de articulação de profissionais diversos para a realização de ações educativas específicas (Perrotti; Pieruccini, 2007). Os autores esclarecem que:

[n]a escola, por exemplo, ele articula tanto seu trabalho com os programas didático-pedagógicos das disciplinas, como desencadeia atividades que os extrapolam e enriquecem, tendo em vista objetivos específicos da Infoeducação (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 90).

É por este caminho que pretendemos seguir na discussão acerca do Letramento Informacional, entendido como processo de mediação crítica da informação. A respeito da forma que entendemos a ideia de mediação da informação, recorreremos ao pensamento de Gomes (2020), que situa a mediação da informação como uma ação dialética e como processo de problematização com vistas a construir um espaço de crítica capaz “[...] de impulsionar a recepção, o desenvolvimento intelectual, assim como a tomada de consciência, [...] representar um apoio significativo à apropriação da informação pelos sujeitos envolvidos na ação mediadora (Gomes, 2020, p. 10) ”.

Para esta autora, a informação é um fenômeno que se estabelece nas relações sociais como resultado do compartilhamento do conhecimento e de saberes, entendimento que expressa uma visão sobre a importância da mediação da informação por educadores. Ela explica que esse olhar implica situar a mediação no percurso da informação entre a comunicação e a transmissão, entendendo transmissão como

[...] processo que busca assegurar o compartilhamento das experiências, saberes e conhecimentos, ultrapassando a simultaneidade e efemeridade da comunicação, superando os limites do espaço e do tempo, alcançando efetividade para além da própria existência dos agentes da comunicação e da ação de compartilhamento (Gomes, 2020, p. 4).

Almeida Júnior (2009) define mediação da informação como

Toda *ação de interferência* – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2009, p. 93).

Para Almeida Júnior (2009; 2015), a informação não existe “per si”. Sua existência só é possível a partir das concepções e das experiências humanas na relação com o mundo, dependendo, assim, de nós e de todo o coletivo para existir.

Nota-se que o autor utiliza o termo *interferência* para caracterizar a ação do bibliotecário – mediador –, na relação entre o usuário e a informação. O uso do termo *interferência* traz ao mediador uma caracterização que o coloca em uma posição secundária no processo informativo, pois o processo ocorre, de fato, na relação entre o usuário e a informação. O papel do mediador é intervir de modo a favorecer o processo informativo, para que ele ocorra da maneira mais fluida e produtiva possível. Almeida Júnior (2015, p. 19) explica que a “[...] interferência contradiz um entendimento por demais aceito, defendido e veiculado na área<sup>1</sup> que afirma uma pretensa neutralidade do profissional em seu trabalho”. Assim, o termo *interferência*, conforme a proposta do autor, visa destacar, também, um posicionamento e atitude ideologicamente ativos no processo de mediação, pois, segundo ele, nesse processo, “nenhum dos ‘personagens’ elencados, vale lembrar, é neutro, isento, imparcial. Pelo contrário, todos interferem, pouco ou muito, na construção e na apropriação da informação” (Almeida Júnior, 2015, p. 16).

Outra ideia importante destacada por Almeida Júnior (2015, p. 23) é a de *ambiência informacional*, que diz respeito aos ambientes de vida e convívio de seus usuários, onde pessoas e/ou equipamentos e artefatos informacionais (livros, revistas etc.) estão presentes e podem ser mobilizados num processo de mediação da informação. A biblioteca escolar se aproxima desta ideia. Além disso, sua ambiência informacional atravessa outros ambientes de vida e convívio dos seus usuários, o que destaca o seu potencial transformador na vida dos educandos, dentro e fora da escola.

Almeida Júnior (2015) apresenta também a noção de *apropriação da informação*. Ela exige um novo olhar acerca do fazer do profissional da informação, no sentido de que sua atuação não esteja limitada a uma ação passiva, voltada à mera entrega de materiais para suprimento das necessidades de informação explicitadas. Almeida Júnior (2015, p. 20)

---

<sup>1</sup> No trecho citado, o autor se refere à Biblioteconomia e Ciência da Informação.

esclarece que “[...] além do acesso físico, o usuário (sujeito informacional) deve ter acesso ao conteúdo dos documentos, implicando nisso uma compreensão desse conteúdo”.

Considerando a discussão sobre o tema, o autor categoriza a mediação da informação como *implícita* ou *explícita*, sendo a mediação implícita aquela em que a mediação ocorre em espaços ou situações em que não há presença física ou imediata do usuário da informação, e a explícita aquela em que a mediação ocorre nos espaços ou situações em que há presença, seja física ou virtual, do usuário da informação. Com base nisso, podemos pensar o Letramento Informacional no ambiente escolar como processo de mediação informacional explícita, uma vez que trata do relacionamento direto e dialógico de interferência do bibliotecário nos relacionamentos informacionais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, sendo as ações de leitura, as pesquisas escolares, as atividades culturais relacionadas aos currículos as mais mobilizadas pelos profissionais.

Nessa direção, entendemos que, pela perspectiva da Competência Crítica em Informação, o Letramento Informacional é um processo que se dá com ênfase no desenvolvimento do senso crítico do usuário, a partir da mediação do bibliotecário e do equipamento biblioteca escolar como ferramenta sociocultural, para a formação de indivíduos críticos, capazes não só de fazer uso das tecnologias e fontes de informação, mas também de avaliar criticamente a informação a que tiver acesso e, a partir dela, refletir sobre sua condição no mundo e agir pela transformação da realidade.

É esse o movimento que defendemos nesta pesquisa: uma abordagem do Letramento Informacional que se distancie de um olhar mecanicista acerca dos processos informativos e se aproxime do olhar crítico em relação aos aspectos sociais e culturais que envolvem os processos formativos no ambiente da biblioteca escolar, entendendo-a como espaço de “aprendizagem voltado para a leitura, a pesquisa, a criatividade, a convivência e a cultura [...] que promove a socialização de experiências e trocas de conhecimento visando formar cidadãos críticos e autônomos” (Tannure *et al.*, 2023, p. 5).

Retomando nossa crítica à perspectiva tecnicista do LI, entendemos que a biblioteca escolar, a partir da mediação do bibliotecário infoeducador, tem o potencial de gerar ações de letramento de diversas maneiras tão importantes quanto as práticas tradicionais de letramento informacional, que enfatizam o uso de tecnologias.

Nas bibliotecas escolares do ensino público, atividades culturais e/ou literárias podem ser organizadas pelo bibliotecário sob uma perspectiva crítica e social. Isso é possível porque

cultura e educação são elementos socializadores. “A cultura aliada ao processo educacional permite que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar se sinta participante desse processo. A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural” (Campos; Silva; Souza, 2025, p. 10),

As atividades culturais e lúdicas na biblioteca escolar podem ser entendidas como práticas de Letramento Informacional, pois possibilitam aos educandos o acesso direto à informação e ao conhecimento. E quando a perspectiva é dialógica, permite aos educandos a expressão, a exposição de ideias, a discussão e o protagonismo no aprendizado prático da crítica e da reflexão, elementos fundamentais no desenvolvimento do senso crítico e da competência crítica em informação.

Assim, entendemos que o desenvolvimento das habilidades para o uso das tecnologias da informação tem uma importância secundária em relação ao desenvolvimento das capacidades para uma avaliação crítica da realidade, pois o uso produtivo das tecnologias da informação demanda competências críticas para um uso ético da informação, competências que só podem ser elaboradas a partir de atividades que influam de maneira contextualizada, de acordo com os repertórios culturais dos educandos. É a isso que pretendemos apontar como prática de letramento em uma perspectiva crítica.

Com isso queremos dizer que o conceito de Letramento Informacional deve enfatizar, sobretudo, aspectos que estão além da esfera tecnológica, abrangendo também práticas educativas/informacionais que alcancem esferas mais amplas da subjetividade dos educandos. Assim, entendemos que, por uma perspectiva crítica, em termos práticos, o Letramento Informacional, como processo educativo, pode ser entendido como o trabalho do bibliotecário escolar na mediação em atividades que estimulem o raciocínio e desenvolvimento do pensamento crítico do educando, não só para a leitura da sua realidade, mas também para uma movimentação autônoma e politicamente engajada para a transformação dela.

Na seção a seguir apresentaremos os resultados da pesquisa feita junto aos bibliotecários da Rede Municipal de Educação de Niterói, sendo escolhido como recorte para esse trabalho as abordagens referentes às temáticas do letramento informacional e da competência crítica em informação.

### **3 OUVINDO OS BIBLIOTECÁRIOS**

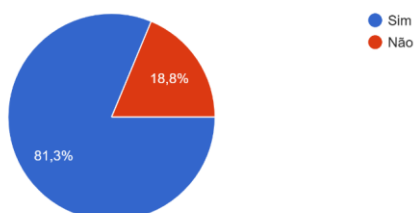
XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Buscamos, por meio de questionário, ouvir os bibliotecários escolares. As respostas foram analisadas levando em consideração um dos objetivos da pesquisa, qual seja: analisar a importância da biblioteca escolar para a formação cultural e cidadã do educando niteroiense a partir das concepções de Letramento informacional e Competência Crítica em Informação.

Quando questionados se conheciam o conceito de competência crítica em informação, a maioria dos participantes, 13 (81,3%), respondeu que “sim” e os outros três (18,8%) responderam que não (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - O conceito de Competência Crítica da Informação e os bibliotecários

18 - Você conhece o conceito Competência Crítica em Informação?  
16 respostas



**Fonte:** Formulário de pesquisa – *Google Forms*, [2025?].

Essa questão foi desdobrada: “Se sim, cite uma ação de competência crítica em informação que já realizou em sua biblioteca”. A seguir (tabela 1) temos o detalhamento das ações de competência crítica em informação realizadas pelos bibliotecários escolares. Realizamos esse detalhamento analisando quantitativamente as respostas dos participantes.

**Tabela 1-** Ações de Competência Crítica em Informação desenvolvidas pelos bibliotecários participantes

Ações de Competência Crítica em Informação	Incidência	%
Leitura compartilhada de livros que levam os educandos à reflexão	5	38,46
Atividades de avaliação e uso ético da informação	3	23,08
Não se aplica aos educandos do ensino fundamental	2	15,38
Debates temáticos	1	7,69
Atividades que levam à reflexão sobre as desigualdades	1	7,69
Estímulo à leitura de livros em uma perspectiva decolonial	1	7,69
Mediação de leitura e interpretação crítica de livros	1	7,69
Projeto de implementação de acervo digital nos computadores da Biblioteca	1	7,69

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025).

Conforme podemos notar (Tabela 1), a categoria de ações que aparece com maior incidência é “Leitura compartilhada de livros que levam os educandos à reflexão”, aparecendo cinco (38,46%) vezes. Com três (23,08%) incidências, segue a categoria “Atividades de avaliação e uso ético da informação”. Há duas (15,38%) incidências da categoria “Não se aplica aos educandos do ensino fundamental”, que representa a resposta dos participantes que

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

entendem que ações de CCI não cabem aos educandos que frequentam a biblioteca escolar nas quais atuam. As demais categorias aparecem incidindo uma (7,69%) vez, como é o caso de “Debates temáticos”, “Atividades que levam à reflexão sobre as desigualdades”, “Estímulo à leitura de livros em uma perspectiva decolonial”, “Mediação de leitura e interpretação crítica de livros”, e “Projeto de implementação de acervo digital nos computadores da Biblioteca”.

Destacamos algumas respostas que exprimem como, na prática, as ações se realizam. O participante 3 destaca que realizou “[...] em parceria com a professora do 5º ano a elaboração de um *podcast* de variedades, no qual os alunos precisaram pesquisar em fontes confiáveis o tema que deveriam apresentar”. Classificamos esta resposta na categoria “Atividades de avaliação e uso ético da informação”. O participante 4 aponta as atividades que realizou abordando a temática da reciclagem e do cuidado com o meio ambiente. Ele explicou que “[...] além de trabalhar a ação referente, refletimos sobre as desigualdades que envolvem a prática tanto da gestão pública que privilegia os cuidados com certos ambientes e que ressaltam as desigualdades com a população de baixa renda, como dessa camada da população que nesse contexto é desfavorecida pelo poder público nos cuidados básicos” Esta resposta foi classificada na categoria “Atividades que levam à reflexão sobre as desigualdades”. Por último, o participante 13 explica que conduziu “[...] uma atividade de ‘histórias verdadeiras x inventadas’ [...], onde elas ouviam pequenas histórias e tinham que decidir se eram baseadas em fatos reais ou fictícias”. Complementa descrevendo a dinâmica usada: “Depois, conversávamos sobre como identificar pistas que ajudam a distinguir a realidade da fantasia, incentivando-as a pensar criticamente sobre as informações que consomem e a refletir sobre a importância da veracidade nas histórias”.

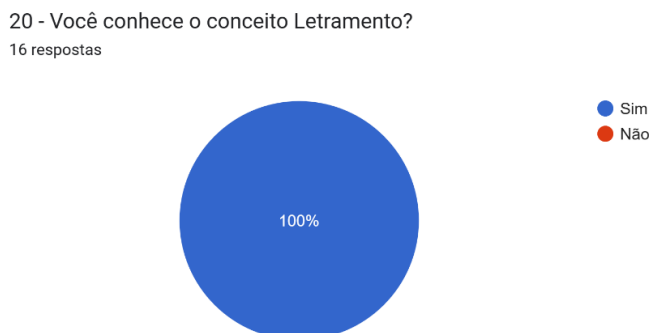
Notamos em todas as respostas que nas ações apontadas são priorizados os processos que, por meio da informação, da leitura e do diálogo, favorecem ao desenvolvimento do olhar crítico dos educandos acerca da realidade. Este ponto nos leva a entender que há elementos que caracterizam as ações apontadas pelos participantes que vão ao encontro da noção de competência crítica em informação. Bezerra e Schneider (2022, p. 268) esclarecem que:

[...] a competência crítica em informação que se manifesta nas mais diversas práticas informacionais, não pode ser vislumbrada em sua dimensão meramente técnica, estando necessariamente vinculada à consciência crítica que orienta a ação ético-política .

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Também buscamos saber se os participantes conheciam o conceito de Letramento. Os dados estão sistematizados no Gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2-** O conceito de Letramento e os bibliotecários



**Fonte:** - Formulário de pesquisa – *Google Forms*, [2025?].

Os 16 participantes responderam afirmando conhecerem o conceito Letramento. A questão foi desdobrada: “Se sim, cite duas ações de letramento que realizou em sua biblioteca. Diga qual foi o objetivo”. Buscou-se, assim, avaliar as ações de letramento realizadas nas bibliotecas escolares analisadas. A partir das respostas enviadas, criamos algumas categorias que consideramos representativas para a análise sobre ações de letramento e as elencamos na Tabela 2.

**Tabela 2-** Ações de letramento apontadas pelos bibliotecários participantes

<b>Ações de Letramento</b>	<b>Incidência</b>	<b>%</b>
Leitura compartilhada	6	37,5
Discussão temática	3	18,75
Não realiza	3	18,75
Produção de textos	2	12,5
Atividades práticas de pesquisa	2	12,5
Não se recorda	2	12,5
Organização e seleção da informação	1	6,25
Não respondeu	1	6,25

**Fonte** - o autor (2025).

A categoria que mais incidiu foi “Leitura compartilhada”, aparecendo seis vezes (37,5%) na análise. Em seguida aparece “Discussão temática”, com três incidências (18,75%). Três dos participantes responderam que não realizam ações de letramento nas bibliotecas nas quais atuam. Essa resposta está representada na Tabela 14 pela categoria “Não realiza”. Aparece também em seguida “Produção de textos” e “Atividades práticas de pesquisa”, ambas com duas incidências (12,5%). Dois dos participantes responderam que não se recordam de terem realizado ações de letramento nas bibliotecas nas quais atuam.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Acerca da categoria “Produção de textos” como representação de uma das ações de letramento apontadas por um dos participantes na resposta ao questionário, concordamos com a visão de Araújo e Saraiva (2015, p. 242), para quem “[...] as práticas acerca do letramento informacional podem ser intrinsecamente ligadas à produção de textos, ao passo que, para escrever, o aluno precisa ler, entender e selecionar informações necessárias para subsidiar a sua produção.”.

Um dos participantes respondeu “Organização e seleção da informação”. Não ficou claro em que sentido a *organização* e a *seleção da informação* estavam sendo considerados pelo participante na resposta, no olhar sobre a prática do letramento, conforme indicava a questão. Porém, tomamos como suposição que a ideia da resposta foi colocar esses processos – organização e seleção da informação – como parte ou meios importantes para as práticas de letramento informacional, no sentido de que é necessário que o bibliotecário ofereça na biblioteca uma organização que garanta um bom fluxo da informação entre o seu acervo e o usuário, para que este possa aprender e praticar o processo de pesquisa em um ambiente adequado para recuperação da informação. E a *seleção*, como processo técnico-intelectual de gerenciamento em bibliotecas, é ponto crucial na organização, com vista a favorecer um ambiente em que a informação tenha o seu fluxo ideal. Esta é a ideia que Almeida Júnior (2009; 2015) traz ao apresentar a noção de *mediação implícita*, conforme já destacamos, situando as ações de organização, seleção, armazenamento e processamento da informação entre as práticas de mediação da informação.

Algumas das respostas se destacam pelo seu nível de descrição das ações de letramento, como é o caso da resposta do Participantes 16:

Realizei uma atividade em que as crianças criavam suas próprias histórias, desde a escolha do tema até o personagem e enredo. Objetivo: Promover o letramento através da produção textual e incentivar a criatividade, ajudando as crianças a entenderem o processo de escrita e a importância de organizar ideias de forma coerente (Participante 16).

Dentre as respostas notamos a predominância das ações de letramento a partir da leitura e da escrita, sem deixar de considerar outros aspectos, objetivando propiciar aos educandos uma prática informacional educativa (letramento) que os possibilitará desenvolver habilidades para a autonomia na busca e o uso crítico da informação, qualidades que aqui entendemos como características da competência crítica em informação.

A análise dos dados nos trouxe evidências de que há algum nível de engajamento e responsabilidade dos bibliotecários quanto às questões sociais e culturais que são determinantes na vida dos educandos e que marcam a realidade da educação brasileira, como é o caso da desigualdade social que se desdobra em diversas outras problemáticas, como as limitações do acesso à informação, o racismo, o machismo, a homofobia, dentre outras.

Não foi possível, nesta ocasião, avaliar em que medida esse engajamento é suficiente para promover transformações significativas ao nível que se faz necessário diante da realidade social dos alunos que frequentam as escolas públicas da cidade de Niterói, em sua maioria filhos das camadas mais empobrecidas da classe trabalhadora. Contudo, acreditamos que qualquer movimento que siga no sentido da luta por estas transformações será um movimento importante.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que a biblioteca escolar, como equipamento de informação e cultura, sobretudo aquela do ensino público, a partir de uma mediação crítica do bibliotecário, desponta como estrutura de extrema importância para a sociedade, visto que informação e cultura são elementos cruciais para uma educação de fato transformadora (Vieira, 2025).

As concepções de Letramento Informacional e de Competência Crítica em Informação trazem aos estudos sobre a biblioteca escolar contribuições importantes ao reforçar o olhar acerca dos aspectos sociais e culturais que envolvem a informação nos processos de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Além disso, possibilita novos olhares a respeito da função educativa do bibliotecário, situando-o como sujeito central nos processos de mediação.

Acerca da análise das práticas dos bibliotecários ouvidos na investigação, destacamos a importância dada por eles às atividades orais e de leitura, entendidas aqui como práticas de letramentos informacional e literário, para o desenvolvimento do senso crítico. Notou-se uma postura dialógica e crítica dos bibliotecários em relação à maneira que se colocam nas atividades, em relação ao educando e aos docentes: a postura dos profissionais nessas ocasiões é de mediação, de intervenção (Almeida Júnior, 2009), e não de narração.

Todos são sujeitos nas dinâmicas que analisamos, o que nos leva a entender que a práxis biblioteconômica no contexto analisado apresenta-se alinhada à ideia de educação problematizadora/libertadora, epistemologia que tem aderência com o movimento de infoeducação. Além disso, estes são indícios de que estão atuando, por meio das práticas de

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

letramento informacional, para o desenvolvimento da competência crítica em informação nos educandos. A ênfase dada pelos bibliotecários às atividades orais associadas à leitura literária, como as Contações de História, a Leitura Compartilhada, a Roda de Conversa, dentre outras, indicam o valor que dão à informação/conhecimento como componente para a construção de novos conhecimentos.

Nessa direção, a biblioteca escolar do ensino público se destaca como elemento indispensável no contexto educacional para se pensar a formação dos educandos provenientes das camadas mais empobrecidas da sociedade em cidadãos bem-informados, críticos, capazes de questionar a realidade desigual e injusta em que vivem e de se mobilizarem social e politicamente para a transformá-la.

Sobre os bibliotecários, cabe-nos destacar que diante das possibilidades permitidas pela estrutura da qual dispõem, estão desenvolvendo um trabalho com potencial importante para a educação de Niterói, pensando a formação de cidadãos críticos e participativos para a construção do futuro do município.

Sobre a rede de bibliotecas escolares do município de Niterói, cabe destacar que ela vem caminhando no sentido do cumprimento da Lei Federal nº 12.244 (Brasil, 2024), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Atualmente, a rede municipal de educação conta com 21 bibliotecários concursados, 14 deles atuando nas bibliotecas escolares, cinco coordenando bibliotecas populares, um atuando provisoriamente em sala de leitura e um ocupando o cargo de coordenador na Coordenação de Bibliotecas Populares.

O Decreto nº 11.091 (Niterói, 2012) determina a transformação gradativa das salas de leitura da rede municipal de educação de Niterói em bibliotecas escolares. A rede municipal de educação possui hoje, segundo dados da Coordenação de Bibliotecas Populares de Niterói, 39 salas de leitura.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. **Mediação da informação**: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: ABECIN, 2015. p. 09-32.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

ARAÚJO, M. A. F.; SARAIVA, E. As práticas de letramento informacional e suas implicações no processo de produção textual de alunos na escola pública. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 20, p. 239-247, 2015.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. Teoria, consciência e práxis: a mediação dialética da crítica. *In*: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. (orgs.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022.

BRASIL. Lei nº 14.837 de 08/04/2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País... **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 abr. 2024.

BRISOLA, A. C. C. A. S. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: BERNADETE, C.; CARVALHO, M. C.; ANDRADE, M. E. A. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAMPELLO, B. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 234–235, set. 2009

CAMPOS, C. A.; SILVA, L.C.; SOUZA, R.J. Biblioteca escolar e formação do leitor literário. **Revista Brasileira de Alfabetização**, São Paulo, n. 23, p. 1-15, 2025.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. & Comum.**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

ELMBORG, J. Critical information literacy: implications for instructional practice. **The Journal of Academic Librarianship**, [Austrália], v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

HAMELINK, C. C. An alternative to news. **Journal of Communication**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 120-123, 1976.

KUHLTHAU, C. C. An emerging theory of library instruction. **School Library Media Quarterly**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 13-18, 1987.

KUHLTHAU, C. C. **Information Search Process**: longitudinal evidence of the influence of the ISP on information workers. 2018. Disponível em: <https://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau/information-search-process/> Acesso em: 09 ago. 2025.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NITERÓI (RJ). **Decreto nº 11.091/2012**. Niterói: Câmara Municipal, 2012. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/n/niteroi/decreto/2012/1110/11091/decreto-n-11091-2012-institui-as-bibliotecas-escolares-municipais-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 24 abr. 2025.

OWENS, M. R. State government and libraries. **Library Journal**, v. 101, n. 1, p. 19-26, jan. 1976.

PERROTI, E.; PIERUCCINI, I. **Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade**. Recife: Néctar, 2007.

PERROTTI, E. Infoeducação: um passo além científico profissional. **Informação@Profissões**, Londrina, PR, v. 5, n. 2, p. 5-31, 2016.

SIMMONS, M. Librarians as Disciplinary Discourse Mediators: Using genre theory to move toward critical information literacy. **Libraries and the Academy**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 297-311, 2005.

TANNURE, L. A.; OHIRA, M. L. B.; CHAVES, À.; TREVISOL NETO, O. **A biblioteca escolar**. Brasília: CFB, 2023.

TEWELL, E. A decade of critical information literacy: a review of the literature. **Communications in Information Literacy**, Buffalo, NY, v. 9, n. 1, p. 24-43, 2015.

VIEIRA, R. L. **Letramento e competência crítica em informação nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Niterói**: reflexões à luz dos pensamentos de Gramsci e de Paulo Freire. 2025. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2025.